



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO
DISTRITO FEDERAL

Comitê de Investimentos e Análise de Riscos

ATA

ATA DA OCTAGÉSIMA OITAVA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS E ANÁLISE DE RISCOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO DISTRITO FEDERAL, INSTITUÍDO PELA PORTARIA IPREV/DF Nº 37/2016.

Aos vinte e oito dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte um, às 15 horas e 04 minutos, por meio de teleconferência, realizou-se a octogésima oitava reunião ordinária do Comitê de Investimentos e Análise de Riscos do Instituto de Previdência dos Servidores do Distrito Federal – CIAR/IpREV/DF, instituído pela Portaria IpREV/DF nº 37/2016, com a seguinte ordem do dia: **I – Conjuntura Econômica (setembro/2021); II – Relatório Mensal de Investimentos (agosto/2021); III – Estratégia de Investimentos (outubro/2021);** Participaram da reunião os seguintes **Membros Titulares:** Ney Ferraz Júnior, Presidente do IpREV/DF e Coordenador do CIAR; Jefferson Nepomuceno Dutra, Diretor da Diretoria de Investimentos do IpREV/DF; Rodrigo Gonçalves Ramos de Oliveira, Representante da Casa Civil do Distrito Federal e Daniel Izaias de Carvalho, Representante da Secretaria de Estado de Economia do Distrito Federal. **Membros Suplentes:** Marco Antônio Lima Lincoln, Representante da Secretaria de Estado de Economia do Distrito Federal. Registra-se que participaram da reunião na qualidade de convidados: Ramon Estevão Cordeiro Lima, Assessor Especial de Estratégia e Investimento do IPREV/DF; Fernando Antônio de Aquino Pavie, membro do Conselho de Administração do IpREV/DF; Emmanuel Cícero Dias Cardoso, membro do Conselho de Administração do IpREV/DF; Elza Aparecida dos Reis Almeida, membro do Conselho de Administração do IpREV/DF. Verificada a existência de quórum, e após a leitura da pauta, a reunião iniciou-se pelo **item I – Conjuntura Econômica (setembro/2021)**. Inicialmente, o Diretor de Investimentos, Jefferson Dutra, informa que atualmente o Brasil já teve mais de 20 milhões de casos de COVID, com mais de 574 mil mortes, entretanto, percebe-se avanço gradativo da vacinação. Comenta temor mundial em razão da variante Delta, que tem reflexos negativos no cenário econômico. Quanto ao cenário internacional, no que diz respeito ao panorama econômico dos Estados Unidos, o PMI está em 54,5 pontos mostrando aquecimento da economia. Adiante, quanto ao panorama econômico da China, comentou que ela determina grandes mercados, inclusive o brasileiro e que a inflação parece um tanto quanto controlada na economia chinesa. A previsão da inflação para o mês de agosto foi abaixo do esperado ante o ano passado era de 1% e foi 0,8%. No que diz respeito a Zona do Euro, em relação ao PMI mensal, informou que a previsão de queda foi a menor em 05 (cinco) meses. Elucidou que a Europa avançou bastante, assim que foi superada a questão da variante *Delta* que estava gerando preocupações. Assim, existiu um grande avanço da produção na Europa trazendo o PMI para cima. Lembrou que mesmo tendo uma queda na Europa e nos EUA, o PMI ainda se mantém acima de 50 pontos, o que traz uma configuração de expansão. Afirmou que a Europa ficou acima do nível médio de expansão, porém com uma queda, inclusive abaixo do esperado. Comentou que é um sinal de cautela para o mercado Europeu devido à inflação. Rememorou sobre a luta interna da Diretoria de Investimentos para organização a fim de entrar nos títulos de S&P500 através de títulos de investimentos, o que felizmente têm trazido um colchão de segurança devido à atuação da equipe a tempo. Informou que o índice S&P500 é uma crescente constante com uma tendência de alta, fechou o mês em 4.522,68 pontos. Comentou acerca do US Dollar Index – DXY, que apresenta a relação do dólar com as principais moedas mundiais que vem apresentando volatilidade nesse período de pico de pandemia por conta das fortes entradas de expansão monetária americana. Precificação de dólar menor com as demais moedas. Com relação ao real, ainda se mantém acima dos R\$ 5 reais, o que para proteção da carteira é bom. Expressou que os Títulos Públicos Americanos são os ativos considerados mais seguros e mostram-se estáveis, com leve aumento nos títulos de 10 anos. O S&P500 e DXY mostram um cruzamento forte, trazendo uma incerteza sobre redução ou não do pacote. No que diz respeito ao cenário externo, no comparativo do crescimento e inflação projetados dos principais países, não apresentou muita mudança se comparado à apresentação

do mês anterior. Noticiou que o Brasil apresenta alteração no PIB e na inflação. Comentou que no slide apresentado na reunião anterior contava com o PIB com crescimento de 5,30 por cento e para o próximo ano o crescimento de 2,05 por cento; e a inflação de 6,88 por cento com o próximo ano em 3,84 por cento. Informou que na prática tivemos o crescimento de inflação por conta de várias questões e, agora, por isso, o avanço da taxa SELIC. Disse, ainda, que o histórico de política monetária do BACEN despreocupa um pouco o mercado. Informou que a expectativa atual de inflação aumentou para 8,45 por cento e a expectativa do PIB para este ano caiu para 5,04 por cento e para o próximo ano caiu para 1,57 por cento. Afirmou que essas expectativas são importantes para tomada de decisões. Apesar de toda tendência de baixa de curto prazo, observa-se um consenso internacional, na conjuntura de ampliação de risco, pois não aparece uma alternativa para as bolsas. No Brasil, com uma exceção, os títulos públicos federais voltam a apresentar algum retorno, os CDB's já preparados com 12% ao ano. Poderíamos entrar com CDB, mas em uma quantidade limitada pois para nossa carteira não faria sentido. E, CDB tira a liquidez da carteira. Disse que temos a opção dos títulos públicos federais, oportunizando um ganho na curva. Assinalou que estamos bem posicionados aguardando o retorno da performance do IBOV. Comentou que a arrecadação federal continua em um patamar importante, para se ter arrecadação precisamos de um mercado girando, no presente mês ficando em R\$ 146,5 bilhões. É um valor acentuado que pode trazer informação positiva para o Brasil. No cenário doméstico, a bolsa tem trazido uma tendência de baixa de curto prazo. A bolsa interna, fechou o mês de setembro próximo de 113.583 pontos, aproximadamente. O IPCA, medido pelo IBGE, apresentou em agosto 0,87%. Conforme ata do COPOM, a meta de inflação está em 3,75% no ano, com intervalo de tolerância +/-1,5 p.p, acumulado de 12 meses, e 9,68% na inflação acumulada, e aumento da taxa SELIC em 6,25%. O Dólar/Real encerra o mês em R\$ 5,15. Trouxe a novidade do comparativo periódico das taxas NTN-B para acompanhar títulos públicos, mais procurados no momento; comparativo periódico das taxas LTN que são pré-fixadas em SELIC; e o comparativo periódico das taxas LFT que é uma pós-fixada SELIC. Apontou que é válido observar as oportunidades que vêm surgindo, entrando de forma gradativa em alguns fundos, de forma a retirar alguma rentabilidade que venha ajudar com a meta. Por fim, relata as medianas do Relatório Focus – IPCA projetado de 8,45%aa, PIB 5,04%aa, meta da Taxa SELIC 8,25%aa. **Item II – Relatório Mensal de Investimentos (agosto/2021).** Após os principais pontos do cenário internacional e nacional, o Diretor de Investimentos passou a palavra para o Assessor Especial, o Sr. Ramon Estevão que realizou apresentação detalhada do Relatório Mensal de Investimentos relativo ao mês de agosto de 2021. Apresentou a variação de índices do mercado doméstico. Ademais, informa a composição da carteira, com a soma do Fundo Solidário Garantidor por segmento, informou que mesmo no cenário difícil, conseguimos rentabilizar 91,8 milhões, renda variável de 31,39% e renda fixa aproximadamente 68,61%. Seguidamente, apresentou o quadro da análise da carteira do FSG. Em seguida, apresenta a composição da carteira do FSG por benchmark, citando que não teve significativas alterações de posição e a representação percentual na carteira. Apresentou quadro que consubstancia nível de liquidez do FSG, e informa posicionamento de aproximadamente 65% em “muito alta”. No tocante ao Fundo Capitalizado, apresenta comparativo por segmento, considerando-se a análise da carteira, apontou que estamos dentro da margem (22,49% em RV e 77,51% em Renda Fixa). Adiante, apresenta o nível de liquidez do fundo que se encontra em 75,10% em muito alta. Comenta a meta dos fundos, de 106,37% para o FSG e 107,75% para o Fundo Capitalizado, bem como a meta alcançada até o momento: 101,96% (FSG) e 101,52% (FC). **III – Estratégia de Investimentos e Risco (outubro/2021).** Neste item foram apresentadas as seguintes propostas: **Fundo Solidário Garantidor:** considerando a característica do Fundo, que é de solvência, “maduro” e perfil intermediário de risco, foi sugerida a realocação de IRF-M1/DI para IMA B5/IDKA 2anos/alocação dinâmica de até R\$ 200 milhões (5,3%); sugere a realocação de IRF-M1/DI para Títulos Públicos Federais NTN-B de até R\$ 200 milhões (5,3%); e ainda se sugere a realocação de IRF-M1/DI/Renda Variável de até R\$ 100 milhões para fundo de Renda Variável, credenciados pelo IPREV (2,67%). **Fundo Capitalizado:** em razão de ser um fundo “jovem”, com perfil intermediário/agressivo de risco, sugeriu-se a realocação de IRF-M1/DI/alocação Dinâmica para IMA-B5/IDKA 2a de até 4 milhões (2,1%); sugere a realocação de IRFM1/DI/alloc. Dinâmica para Títulos Públicos Federais de até 4 milhões (2,1%); além de realocação de IRF-M1/DI/alloc. dinâmica de até R\$ 9 milhões para Fundo de ações classificação Anbima Índice Ativo, Ibov, Dividendos, livre, valor ou Small caps, credenciados IPREV DF (4,7%); e relação de IRFM1/DI/alloc. dinâmica de até R\$ 9 milhões para Fundos no exterior Credenciados IPREV DF (4,7%). **Informes Gerais:** Decisão sobre o FIP Venture. O assessor Ramon relatou que o FIP Venture pediu para sair da empresa Kanttum. Recebeu uma proposta para venda total da empresa. E, disse que a Diretoria,

internamente procura sair desses fundos de participação, imobiliário. Passou a discorrer sobre a Kanttum, abordando o histórico de investimento e estrutura da transação. Disse que acreditava ser uma boa proposta, investir R\$ 1.250.000,00 milhões e iria receber R\$ 4.359.973,75 milhões. A ideia seria sair dos fundos mais engessados. O Diretor Jefferson complementou que existem fundos que exigem maior atenção e, FIP é um deles. Acrescentou que a proposta é levar de forma cautelosa ao final desse fundo para se ter um resultado positivo. **Deliberação dos membros do Comitê:** após discussão e votação por parte dos membros titulares, a proposta de movimentações foi aprovada por unanimidade, com o adendo solicitado pelo membro titular Rodrigo Gonçalves de Oliveira que aprovou a proposta, mas solicitou que fosse explicitado em Ata, a questão dos títulos federais. Dessa forma, o Diretor Jefferson comentou que no momento o NTN-B, pós-fixado. Disse que é necessário um estudo gradativo sobre a oportunidades nos vencimentos, o que depende dos movimentos do Banco Central. Afirmou que o mercado tem olhado mais para o NTN-B. Nada mais havendo a ser tratado, a reunião foi encerrada às 16 horas e 20 minutos. Eu, Marina Gomes da Silva Nunes, lavrei a ata que após inserção de contribuições feitas pelo Senhor Jefferson Dutra, o documento foi lido, aprovado e assinado pelos membros titulares do CIAR presentes na reunião e publicado no site do Iprev/DF.

Assinaturas:



Documento assinado eletronicamente por **JEFFERSON NEPOMUCENO DUTRA - Matr.0276463-6, Diretor(a) de Investimentos**, em 16/11/2021, às 12:31, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **RODRIGO GONÇALVES RAMOS DE OLIVEIRA - Matr.1668542-3, Assessor(a) Especial**, em 16/11/2021, às 15:35, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **NEY FERRAZ JÚNIOR - Matr. 02749114, Diretor(a)-Presidente**, em 16/11/2021, às 17:44, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **DANIEL IZAIAS DE CARVALHO - Matr.0190029-3, Auditor de Controle Interno**, em 17/11/2021, às 19:19, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **MARCO ANTONIO LIMA LINCOLN - Matr.0046341-8, Subsecretário(a) de Acompanhamento da Política Fiscal**, em 01/12/2021, às 17:04, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
[http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0&verificador=74037178)
verificador= **74037178** código CRC= **A97429C1**.

00413-00000266/2021-98

Doc. SEI/GDF 74037178

Criado por [sylvia.alves](#), versão 2 por [sylvia.alves](#) em 12/11/2021 12:00:38.